

Dificuldades de aprendizagem no contexto escolar no 1º ciclo do ensino fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira do turno matutino no município de Coari-AM

Learning difficulties in the school context in the 1st cycle of elementary school of the state School Inês De Nazaré Vieira do turno matutino in the municipality of Coari-AM

Francisca Neta Almeida de Souza Pereira

Professora da rede Estadual do Amazonas, Graduada em Normal Superior- Universidade Estadual do Amazonas- UEA <https://orcid.org/ID:0000-0001-7359-6325>

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Professora da Educação básica no município de Coari Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM –DOUTORA e MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – pela UNIVERSIDADE DE SAN LORENZO – UNISAL: <https://orcid.org/ID:0000-0001-9353-2185> - <http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.80.18

RESUMO

O presente estudo aborda o tema “Dificuldades de Aprendizagem no contexto escolar no 1º Ciclo do Ensino Fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira do turno matutino no Município de Coari no Estado do Amazonas”. Faz uma reflexão sobre as dificuldades que permeiam o processo de desenvolvimento da aprendizagem, tem como Objetivo Geral Analisar as Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Escolar que são detectadas no 1º ciclo do Ensino Fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, no turno matutino 2020/2021; É quantitativa para que possamos quantificar dados obtidos através de informações coletadas. Os procedimentos utilizados para seu delineamento foram: A pesquisa de campo, pesquisa bibliográfica, Entrevistas semiestruturada e questionários. Podemos dizer que os resultados foram significativos do ponto de vista Quali-quantitativa. Dessa forma, é importante salientar que a escola já não deve atuar somente com um viés pedagógico, mas deve priorizar também o aspecto social e político que estão presentes no cotidiano escolar, além de ela precisar estar em consonância com a realidade do dia a dia, precisa também estar atenta às novas demandas que se instauram a cada dia na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: aprendizagem. dificuldade de leitura. contexto escolar.

ABSTRACT

This study addresses the theme “Learning Difficulties in the School Context in the 1st Cycle of Elementary School of the Inês de Nazaré Vieira State School of the morning shift in the Municipality of Coari in the State of Amazonas”. It reflects on the difficulties that permeate the learning development process, with the General Objective of Analyzing the Learning Difficulties in the School Context that are detected in the 1st cycle of Elementary School at Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira, in the morning shift 2020/2021; It is quantitative so that we can quantify data obtained through information collected. The procedures used for its design were: Field research, bibliographic research, semi-structured interviews and questionnaires. We can say that the results were significant from a Quali-quantitative point of view. In this way, it is important to point out that the school must no longer act only with a pedagogical bias, but must also prioritize the social and political aspects that are present in the school routine, in addition to having to be in line with the day-to-day reality, must also be attentive to the new demands that are established every day in contemporary society.

Keywords: learning, Reading difficulties, school context.

INTRODUÇÃO

A priori, foi feito o estudo bibliográfico, e em seguida a pesquisa de campo e exploratória, onde aplicou-se questionários semiestruturados e as entrevistas semiestruturada no período de dois meses, maio e junho de 2020. Nesse sentido, pressupõe-se que, ao discutirmos sobre as dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental colocamos em evidência todos os papéis dos envolvidos nesse processo: a escola, a família, a sociedade e o próprio educando, sujeito de estudos e teorias que se coloca em todas as dimensões do processo de ensino aprendizagem. Diante desta e outras questões, surgiu à necessidade de realizar um estudo sobre Dificuldades

de Aprendizagem no contexto escolar no 1º Ciclo do Ensino Fundamental.

Em suma podemos dizer que a pesquisa é considerada importante dada à necessidade do tema e vem implementar dentro das escolas de ensino fundamental medidas que podem diagnosticar e diferenciar as dificuldades de aprendizagem no cotidiano dos educandos, identificando as causas que determinam a aprendizagem ou não, compreendendo o ser humano e suas potencialidades e dificuldades.

OS FATORES QUE INTERFEREM NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Desde a primitiva sociedade oral à sociedade globalizada, o homem vem se tornando, cada vez mais, dependente das tecnologias da informação e da comunicação.

Antes da escrita o homem transmitia seus conhecimentos oralmente. Em algumas comunidades tribais as crianças aprendiam imitando os diversos gestos nas cerimônias dos rituais dos adultos e nas atividades diárias. As crianças aprendiam por meio do convívio eram treinadas através do cotidiano sem que alguém estivesse especialmente destinado a tarefa de ensinar. A cultura e sabedoria do povo estavam baseadas em suas, lendas, fábulas, mitos, credences e tabus, que eram as principais formas de se passar informações importantes de geração a geração.

Nessas sociedades sem escrita era a competência desse personagem a tarefa de repassar aos mais novos e as crianças, as informações que constituíam as misturas culturais (moral, filosofia, religião, ciências) e os valores necessários à boa conduta no seio da comunidade, além das experiências que garantiriam a sobrevivência de toda a sociedade.

As dificuldades de aprendizagem no contexto escolar

O artigo nortear-se pela ótica da Psicologia e Pedagogia Histórico-Cultural uma vez que há a comprovação de uma influência revolucionária desta mesma vertente, no início dos anos 80 até hoje, a qual inclui o pensar sobre as Dificuldades de Aprendizagem (DA). Assim como Vygotski, podemos destacar também Saviani o qual nos mostra excelentes contribuições para a área. Segundo o autor, O trabalho educativo é o ato de produzir, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens". (SAVIANI, 2005, p.24)

Logo, ao pensarmos neste sentido do coletivo dentro da educação, podemos afirmar que não cabe neste estudo qualquer tendência culpabilizadora individualista. Como afirma Vygotsky:

Cada função no desenvolvimento cultural de uma criança aparece duas vezes: primeiro no nível social e mais tarde, no nível individual, primeiro entre pessoas (interpsicológico) e depois dentro da criança (intrapsicológico). Isso se aplica igualmente a toda atenção voluntária, à memória, à formação de conceitos. Todas as ações mentais superiores se originam como relações reais entre pessoa. (VYGOTSKY, 1978, p.57).

Este mesmo pensamento persegue a educação até hoje e talvez ainda mais quando pensamos o modo de vida neoliberal cujo o maior norteador será a eficiência dos processos calcada na rapidez com que estes ocorrem, ou seja, não há mais tempo para lidar com o diferente em uma sociedade que preza pela rapidez nos processos. Não obstante, crianças tornam-se parte destes processos e ter crianças que hajam da mesmíssima forma sem rupturas é o ideal para a sociedade vigente. É importante destacar que este modo de pensar não exclui ou omite

reais dificuldades neurológicas e sim questiona porquê estamos costumeiramente colocando mais peso nas questões biológicas ou biologists do que nas questões sociais.

Fator sócio econômicos da comunidade escolar

Partindo do pressuposto de que o propósito da educação é a transformação de um ser em uma pessoa melhor, é formar pessoas mais sociáveis, flexíveis e críticas, capazes de suportar a frustrações diárias, percebe-se, então, que a educação deve estar voltada para a inserção do indivíduo no contexto sociocultural e econômico, devendo-se assim educar para aceitação das diferenças individuais e grupais, sejam de que origem for com o intuito de diminuir as desigualdades sociais, raciais, culturais, e com a disparidade socioeconômica que serve como barreira entre pobres e ricos, dificultando, assim, nas escolas uma educação homogênea. Para Durkeim,

encontrar uma educação completamente homogênea e igualitária, seria preciso remontar até sociedade pré-histórica, no ser das quais não existe diferenciação – ao menos em teoria. Mais essa espécie de sociedade não representa se não um momento ideal na escola da humanidade. (p.77).

É impossível falar em oportunidades educacionais sem falar em Paulo Freire, um pedagogo que acreditava na educação, que via na mesma uma saída para os menos privilegiados, que acreditava em educação transformadora e libertadora, capaz de inserir os “excluídos” no contexto sócio econômico, político e cultural, sem contudo, renegar suas origens. Paulo Freire desejava a luta para libertação dos oprimidos, acabando com a dominação da elite sobre os menos favorecidos, e com a exploração da massa trabalhadora, construindo assim, uma educação emancipatória e transformadora.

Para a educação problematizadora, enquanto um que – fazer humanista e libertador, o importante está em que os homens submetido a dominação lutem por sua emancipação. Por isso é que esta educação, em que os educadores e educados se fazem sujeito de seu processo, superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador “bancário”, superando também a falsa consciência do mundo. O mundo, agora, já não é algo sobre que se fala com falsas palavras, mas, o mediatizador dos sujeitos da educação, a incidência da ação transformadora nos homens de que resulte a humanização. (WOOLF, p. 256).

O poder econômico afeta todas as áreas, não sendo diferente no que diz respeito à educação, sendo talvez esta área a mais afetada, uma vez que torna difícil para qualquer ser humano aprender a ler, escrever, contar quando se está com fome e carente de tudo: alimentação, amor, carinho, brinquedo, afeto, espaço físico, atenção, enfim; são muitas e gigantescas as carecias de indivíduos que são obrigados a viverem e conviverem com a miséria, fome, violência e com a covardia de uma sociedade opulenta e discriminatória; uma sociedade que se apropria do poder econômico e político para, assim, impor a dominação às massas. O que se significa, em outros termos, que “o poder político, na verdade é o poder organizado de uma classe para opressão de outra”. (MARX, 1946, p. 46)

As crianças oriundas de favelas, morros, barracos e ruas (ditas paupérrimas), mesmo que quisessem acompanhar o raciocínio e desenvoltura (intelectual), do filho do rico, não conseguiria, pois a estrutura e as oportunidades são muito diferentes; enquanto a criança rica vai ao shopping fazer compras e saborear seu delicioso lanche, a criança pobre vai às ruas pedir esmolas, engraxar sapatos, pegar carregos ou até mesmo “vender seu próprio corpo” em troca de mísero dinheiro para ajudar no sustento da família.

Ninguém nasce para ser escravo. Ninguém procura sofrer injustiças, humilhações e coações. Uma criatura humana condenada a uma situação infra-humana lembra um animal – um boi, um burro – que se afoga na lama. Ora, o egoísmo de alguns grupos privilegiados conduz multidões de seres humanos a essa condição infra-humana, em que sofrem coações, humilhações e injustiças; vivendo sem perspectivas, sem esperança, a sua condição é de escravos. Esta violência instalada, esta violência número um arrasta à violência número dois: a revolta dos próprios oprimidos ou da juventude resolvida a bater-se por um mundo mais justo e mais humano. (CÂMARA, 1971, p. 16).

A escola que deveria ser de todos, acaba na realidade sendo de muitos poucos, não cabe mais pensar uma educação alienadora, reprodutora de conhecimentos é hora, sim, de pensar uma educação transformadora que possibilite ao educando a construção de uma consciência crítica da sua realidade, de seus atos, do mundo em que vive. Urge que o ser humano, o indivíduo, o homem simples deixe de “ser” acomodado, ajustado, guiado pela elite, que acaba “moldando a grande massa” à sua filosofia, seus princípios e valores, desvalorizando o conhecimento, a experiência, a cultura do “homem” simples desvaloriza sua capacidade criadora e crítica, tornando-os meros espectadores, acomodados às normas ditadas pela elite.

Mas, infelizmente o que se sente, dia a dia com mais força aqui, menos ali, em qualquer dos mundos em que o mundo se divide, é o homem simples esmagado, diminuído e acomodado, convertido em espectador, dirigido pelo poder dos mitos que forças sociais poderosas criam para ele. Mitos que se voltando contra ele, o destroem e aniquilam. É o homem tragicamente assustado, temendo a convivência autêntica e até duvidando de sua possibilidade. (FREIRE, 2003, p. 53).

Fatores que influenciam a qualidade da educação

Dentro dos condicionamentos sociais do currículo, podemos destacar diversos fatores que afetam a escola e, conseqüentemente a aprendizagem do aluno. Dentre estes merecem destaque os fatores socioeconômicos e os fatores educacionais.

Nos fatores educacionais deve ser levado em consideração e, conseqüentemente ser colocado em prática um currículo que obedeça às legislações de ensino de ordem federal, estadual e municipal, no entanto, perder de vista a realidade local da escola e as reais necessidades da comunidade que dela faz uso. Vale salientar que, os tipos de padrões e normas estabelecidos pela escola ou pela legislação, podem influenciar ou interferir diretamente sobre a frequência e o aproveitamento escolar do aluno, tanto no campo como na zona urbana.

Nas implicações socioeconômicas que atuam ou interferem na escola e no currículo, muitas vezes, os valores e padrões de comportamento e aspirações, são condicionados ou transmitidos pelos pais a partir de suas experiências diretas no mundo do trabalho, predeterminando as aspirações e opções educacionais e profissionais dos filhos; em depoimento dos interesses da escola, a qual não pode e não deve se tornar apenas simples fornecedora de mão-de-obra “qualificada” para o mercado de trabalho. Sua função principal é, através de currículos adequados, prepararem as novas gerações para tarefas sociais do futuro, tanto no mundo socioeconômico como no político-cultural.

Com o número de repetência e reprovação cada vez mais elevado, os alunos se sentem desestimulados em frequentar os bancos escolares. Com a idade avançando, abandonam a escola e passam a trabalhar para ajudar nas despesas de casa, ou até mesmo constituir sua própria família, passando a trabalhar o dia inteiro, e, com isso dificultando ainda mais sua ida e sua frequência normal em sala de aula, em situação como essa o cansaço fala mais alto.

A ênfase na educação, sem que esses elementos estejam presentes, pode transforma-se numa posição política extremamente conservadora na medida em que desvia a atenção dos problemas que estão na raiz, da miséria, da fome e da morte de tantas crianças no Brasil. (TOMAZI, 1997. p.167).

O aluno necessita “aprender a aprender” prestar atenção, compreender, aceitar, reter, retransferir e agir são os componentes principais da aprendizagem. Com esses programas paliativos, o ensino atual, tem proporcionado apenas mecanização de conceitos, desfavorecendo o desenvolvimento da percepção, o raciocínio da linguagem de forma crítica, contextualizada e problematizada. Tudo isso se torna difícil para o aluno mal alimentado, e, que na maioria das vezes lhe falta tudo referente à situação econômica, sem contar muitos outros fatores que interferem no seu aprendizado. Tomazi enfatiza que,

A partir daí preocupou-se disseminar a ideia de que é possível melhorar sempre, e que todos têm as mesmas possibilidades e condições de vida, e para que isso aconteça é necessário apenas esforço e dedicação pessoal. (1997, p.148).

Existem alguns fatores que influenciam no estímulo à participação nas atividades de sala de aula. Um aluno que sai de casa mal alimentado para ir à escola e, por sua vez em sala de aula já se preocupa com a falta de alimento do almoço e o jantar, com certeza terá dificuldade de se concentrar nos conteúdos trabalhados pelo professor e, conseqüentemente a assimilação se torna mais difícil.

A nutrição, alimentação e saúde das crianças, a criação de empregos, a possibilidade de acesso à terra a milhares de trabalhadores são alguns pré-requisitos para que se estabeleça um mínimo de igualdade na base, para depois, ou ao mesmo tempo, haver educação igual para todos. (TOMAZI, 1997, p. 167).

Partindo deste pressuposto, constata-se que o aluno necessita de forças e “capacidade” de concentração para “aprender a aprender” o mínimo necessário no seu dia-a-dia escolar. Portanto, juntando na maioria das vezes as condições socioeconômica a outros fatores, este aluno é levado ao fracasso, desestímulo e conseqüentemente o abandono escolar.

Diariamente percebemos que a sociedade quer ver a transformação social do indivíduo, mas nem sempre ele ou a própria família tem condições financeiras para bancar os gastos, pois nem sempre o governo trata desse assunto com tanto empenho e competência. Sendo assim cai o índice de crianças, adultos que não chegam nem a concluir ensino fundamental muito menos o ensino médio.

Ao reconhecer o lugar que o sistema educacional pode ter na aquisição de novos valores, aumentamos nossa capacidade em usá-lo como nivelador de mudança social. Os fatores essenciais dos quais o poder da educação depende é dizer que ele resulta do poder e do prestígio que é adquirido mais do que atribuído em nossa sociedade.

Fatores associados ao desempenho escolar

Importantes pesquisas em educação realizadas na Inglaterra e Estados Unidos, a partir da década de 60, revelaram o quanto a origem social do estudante implica no seu desempenho escolar. Com a divulgação desses estudos ficou claro que a igualdade de oportunidade no acesso à escola não significaria um bom desempenho e que este estava estreitamente relacionado à origem social do aluno, às diferenças advindas da sua condição socioeconômica (BROOKE; SOARES, 2008).

A conclusão principal do relatório, que ficou conhecido como Relatório Coleman, “é que as diferenças socioeconômicas entre os alunos são as responsáveis pelas diferenças no seu desempenho” (BROOKE; SOARES, 2008, p. 15). Considera-se esse relatório um marco na pesquisa sociológica e na educação, pois motivou vários países, inclusive o Brasil, a iniciarem estudos sobre os fatores influenciadores do desempenho escolar. Nessa direção, com base em afirmações do capítulo Desigualdade no aproveitamento educacional, de Christopher Jencks (2008), Brooke e Soares (2008, p.16) sinalizam que:

Na sociedade norte-americana, as escolas têm a função primordial de certificar as diferenças entre as pessoas em relação à sua capacidade de continuar no sistema educacional; e essas diferenças são, fundamentalmente, de atitudes e aspirações que advêm da sua condição socioeconômica, e não daquilo que adquirem na escola. Portanto, a escola, ao cumprir a sua função certificadora, não contribui em nada para a redução da desigualdade.

A evidência de que o nível socioeconômico influencia no desempenho do aluno é confirmada por meio de grande quantidade de pesquisas sobre o tema. Estudos no Brasil constataam que o problema da desigualdade da renda está intrinsecamente relacionado com o problema da educação, a exemplo de Barros *et al.* (2001), Menezes-Filho, (2007), Albernaz; Ferreira e Franco, (2002).

A literatura acerca dos fatores que determinam o desempenho escolar, enumera os seguintes: qualidade do professor, nível socioeconômico da família e da escola que o aluno frequenta; escolaridade dos pais; infraestrutura das escolas; número de horas-aula; idade de entrada no sistema escolar; cor da família e do aluno; atraso escolar; reprovação; presença de computadores em casa, entre outros (SOARES, 2004; ANDRADE; LAROS, 2001, ALBERNAZ; FRANCO; FERREIRA, 2002).

A pesquisa sobre o desempenho escolar no Brasil leva em consideração uma série de fatores: o aluno, a escola, o professor, família, entre outros. O nível socioeconômico familiar e o conhecimento prévio do aluno são exemplos de variáveis que podem afetar no desempenho. Soares, (2004) considera três grandes estruturas sociais que influenciam o desempenho cognitivo de um aluno: condição socioeconômica e cultural, família e a escola que frequenta.

Alves, (2008, p. 413), a partir dos resultados de um estudo denominado Políticas educacionais e desempenho escolar nas capitais brasileiras, aponta que,

As políticas educacionais associadas a melhor desempenho dos estudantes das redes de ensino de capitais brasileiras são aquelas relacionadas aos processos de escolha meritocrática de diretores, à autonomia financeira, à implementação de sistemas de avaliação, ao atendimento em educação infantil e à formação de docentes.

Soares, (2004), tendo com suporte a análise de dados do SAEB 2001, pôde constatar uma relação entre proficiência e nível socioeconômico e concluiu que a qualidade de ensino não se distribui de forma igualitária em todos os estratos populacionais, os menos favorecidos em sua maioria possuem os piores desempenhos e defende que para a melhoria da educação é necessário que haja a diminuição do impacto da posição social no sucesso escolar.

O estudo realizado por Barros *et al.* (2001) pesquisa o impacto de quatro determinantes do desempenho educacional do Brasil: qualidade e disponibilidade de serviços educacionais, custo de oportunidade do tempo, disponibilidade de recursos familiares e disponibilidade de recursos da comunidade. Neste estudo foi possível verificar que dos quatro tipos de determinantes, o que mais afeta o desempenho seria a escolaridade dos pais.

Menezes-Filho (2007), em sua pesquisa com dados do SAEB 2003, concluiu que o salário dos professores não tem impacto na proficiência dos seus alunos, se estes forem de escolas públicas, ao contrário das escolas privadas, cujo desempenho se relaciona com o salário do professor e constatou que a escolaridade do professor tem um efeito pequeno para o conhecimento dos alunos da rede pública.

Os estudos relacionados acima destacam como fator de desempenho o nível socioeconômico do aluno e a escola, e, apesar de utilizar métodos e fontes de dados distintos, diversificados, é possível sugerir que existe certa convergência nos fatores de desempenho escolar na educação básica no Brasil.

Fatores que influenciam o desempenho escolar

Muitos são os fatores que influenciam o desempenho escolar de um indivíduo. Na verdade, não se pode saber quais e quantos. Os trabalhos empíricos que buscam fazer tais investigações apontam para muitos aspectos.

De maneira geral, considera-se que os fatores influenciadores podem ser divididos entre aqueles que podem ser observados e aqueles não observados. Não é possível, por exemplo, verificar e mensurar motivação, estoque de conhecimento à priori, dentre outros fatores. Mas é possível verificar a importância de características como sexo, idade, vida escolar pregressa, dentre outras características (CHECCHI, 2007).

O fato é que muitos estudiosos elaboraram trabalhos que analisam o referido tema, sendo possível observar que alguns deles chegaram a conclusões muitas vezes semelhantes entre si, apresentando variáveis comuns entre os trabalhos que exercem influência sobre o desempenho educacional de estudantes.

Barros *et al.*, (2001) investigaram os determinantes do baixo desempenho escolar brasileiro, sendo sua análise focada no grupo de indivíduos com faixa etária no intervalo compreendido entre os 11 e 25 anos, residentes das regiões urbanas do Nordeste e Sudeste Brasileiro. As estimativas do referido trabalho foram realizadas através de modelos de regressão, com a utilização de dados de pesquisas efetuadas pelo IBGE.

Menezes Filho, (2006) realizou um trabalho com o objetivo de examinar o desempenho dos alunos matriculados na 4^o e 8^o do ensino fundamental, assim como dos alunos matriculados no 3^o ano do ensino médio. Para a realização do referido estudo, o autor utilizou os dados do SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico) através de exercícios econométricos.

Guimarães e Arraes, (2008) analisaram os determinantes dos desempenhos de candidatos ao concurso vestibular da Universidade Federal do Ceará – UFC. Para a realização do referido trabalho, os autores elaboraram uma estimação através de modelos econométricos, utilizando uma base de dados derivada de um questionário socioeconômico aplicado aos candidatos no ato de inscrição no vestibular.

Wing e Silva Júnior, (2011) avaliaram quais os fatores que influenciaram no sucesso dos candidatos às vagas da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE nos campi Recife e Caruaru. O método de análise utilizado foi o Logit binário e os dados foram coletados de questionários socioeconômicos respondidos pelos candidatos no ato da inscrição no exame do vestibular,

assim como a nota obtida pelos vestibulandos no referido exame.

Emílio *et al*, (2004) analisou os determinantes do acesso à universidade pública, através do uso de dados dos candidatos inscritos no exame vestibular realizado em 2000 pela Fundação Universitária para o Vestibular (FUVEST) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 1999. Para a realização da referida análise foi estimado um modelo econométrico no qual foi corrigido o viés de seleção gerado devido ao grupo estudado só ser formado por candidatos às vagas da Universidade de São Paulo.

Ainda no que tange ao desempenho no exame vestibular, Duczmal e Pereira (2008) realizaram uma análise acerca da correlação existente entre o desempenho no vestibular dos alunos advindos de escolas particulares da cidade de Belo Horizonte e o valor das mensalidades cobradas por essas escolas.

Os autores confirmaram através dos resultados obtidos a existência de uma correlação significativa entre o desempenho no vestibular em escolas particulares da capital mineira e o valor das mensalidades cobradas dos alunos. Tal resultado refletiu a percepção do mercado em relação ao desempenho das escolas no vestibular de universidades públicas.

Souza, (2008) elaborou um trabalho com o objetivo de identificar algumas variáveis socioeconômicas determinantes sobre o desempenho de estudantes do curso de Ciências Contábeis avaliados no ENADE 2006. Para isso, ele utilizou os dados socioeconômicos obtidos junto ao banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira – INEP. Com o uso de uma metodologia empírico-analítica, o autor fez uso de análise de regressão multivariada para manuseamento dos dados.

Queiroz, (2003) elaborou um trabalho acerca da desigualdade no ensino superior, analisando as relações entre cor, status e desempenho dos estudantes da Universidade Federal da Bahia –UFBA. A autora concluiu que os melhores resultados, no que tange ao desempenho dos estudantes, são observados em alunos brancos e os que possuem um status mais elevado. Os alunos advindos de escolas particulares, independentemente do segmento racial, também possuem melhor desempenho escolar segundo os resultados obtidos no trabalho em tela.

Riani e Rios-Neto, (2008) estudaram a probabilidade de um aluno cursar o ensino fundamental e médio, utilizando uma abordagem hierárquica. Os autores citados evidenciaram a importância da educação materna nos indicadores educacionais, uma vez que a probabilidade de um aluno concluir o ensino fundamental e médio aumenta conforme cresce o nível de escolaridade da mãe.

Assim, pode-se observar que vários são os fatores socioeconômicos que exercem influência sobre o desempenho escolar dos estudantes. Dentre as variáveis utilizadas nos trabalhos anteriormente apresentados pode-se destacar o fator background familiar, renda e a escola de origem do aluno (pública ou privada) como determinantes do rendimento escolar dos estudantes.

Multiculturalismo – A diversidade cultural na escola

Numa sociedade que se percebe cada vez mais multicultural, cuja “pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea” (MOREIRA, 2001, p. 41) o multiculturalismo

surge como um conceito que permite questionar no interior do currículo escolar e das práticas pedagógicas desenvolvidas, a “superioridade” dos saberes gerais e universais sobre os saberes particulares e locais. (Idem)

Segundo Souta (1997, p. 93): Assiste-se na sociedade portuguesa, e muito em particular nas áreas metropolitanas, a transformações significativas na sua população escolar. Acentua-se, em cada dia que passa, a heterogeneidade cultural, em termos étnicos, linguísticos e mesmo religiosos. Também Portugal é cada vez mais uma sociedade multicultural.

Essa inclusão para Vieira, (1999) “implica as noções de reciprocidade e troca na aprendizagem, na comunicação e nas relações humanas (...) entre os indivíduos portadores de diferentes culturas.” (p. 20)

Segundo o que escreveu LAGES, (2006), uma das grandes riquezas da humanidade é a sua heterogeneidade daí que os diversos povos devam mostrar uma compreensão recíproca pelos vários elementos culturais existentes nas diferentes sociedades, segundo ele, em Portugal, no séc. XX, principalmente a partir da década de oitenta, deu-se um aumento da imigração, nomeadamente de cidadãos provenientes dos PALOP, posteriormente provindos da República da Índia e do Brasil e mais recentemente da Europa de Leste, com particular incidência da Ucrânia, da Roménia e da Moldávia.

Para Ramos, (2003, p. 269), Portugal é “um dos países comunitários com aumento mais rápido de imigrantes, num curto espaço de tempo nos últimos anos”.

Ramos (2004) considera, ainda, este processo migratório complicado, uma vez que vai:

Envolvendo ruturas espaciais e temporais, transformações diversas, nomeadamente mudanças psicológicas, físicas, biológicas, sociais, culturais, familiares, políticas, implicando a adaptação psicológica e social dos indivíduos e das famílias e diferentes modalidades de aculturação, constitui um processo complexo, com consequências ao nível de saúde física e psíquica e do stress psicológico e social. (p. 239).

Mas isto acaba por ser algo ambíguo, pois se o mundo está cheio de confrontos entre pessoas, grupos e nações que pensam, sentem e atuam de maneira diferente, ao mesmo tempo, essas pessoas, grupos e nações terão de entender que, cada vez mais, são confrontados com problemas idênticos cuja solução exige uma cooperação entre todos, tais como os problemas de ordem ecológica, econômica, meteorológica, entre outros, que não terminam nas fronteiras nacionais.

Também Silva (2007, p. 85) considera que:

O multiculturalismo, tal como a cultura contemporânea, é fundamentalmente ambíguo. Por um lado, o multiculturalismo é um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados no interior daqueles países para terem suas formas culturais reconhecidas e representadas na cultura nacional. O multiculturalismo pode ser visto, entretanto, também como uma solução para os “problemas” que a presença de grupos raciais e étnicos coloca, no interior daqueles países para a cultura dominante. De uma forma ou de outra, o multiculturalismo não pode ser separado das relações de poder que, antes de mais nada, obrigam essas diferentes culturas raciais, étnicas e nacionais a viverem no mesmo espaço..

Ainda para Silva (2007), alguma da ambiguidade que existe no multiculturalismo é originada pela integração de diversas microculturas numa cultura dominante, o que provoca, muitas das vezes, que essas pessoas passem a ficar mais deslocadas das suas culturas e a tornarem-

-se mais influenciáveis e mais fáceis de explorar pela sociedade de consumo, onde passem a estar integradas. E o que pode acontecer é, uma vez que misturadas com outra nova cultura, irem perdendo as suas raízes.

Vieira (1995) afirma a sua convicção de que perante uma sociedade multicultural:

Há que procurar políticas e tipos de comunicação interculturais, não apenas multiculturais, pois caso contrário, reproduzem-se as diferenças fechadas em ghettos, reconhecendo-se-lhes as suas particularidades e identidades próprias sem, todavia, ou pelo menos necessariamente as pôr em pé de igualdade ao acesso à cidadania europeia, mundial, transnacional, transcultural, etc., sem perder a identidade local. (p. 133-134).

Para Cortesão, nem sempre se cumpre esta segunda parte que ela ressalva, quando por exemplo o ensino e a aprendizagem são feitos numa língua que não a materna para muitos dos alunos, colocando-os logo em desvantagem e arrastando-os para dificuldades linguísticas que, muitas vezes, contribuem para o seu fracasso escolar. Os que aprendem numa segunda língua sofrem, particularmente, fracas expectativas, alguma discriminação, falta de modelos de conduta e carecem de alguma compreensão, por a sua cultura ser diferente da do grupo majoritário. Ainda para esta autora, muitas vezes, a própria escola assume um papel assimilacionista quando pretende assegurar a adaptação do aluno às normas sociais da cultura de acolhimento e, negando as especificidades das minorias, procura adaptá-las à cultura majoritária, ao invés de se preocupar com a adaptação e integração do aluno ao meio onde vive e interage com diversos grupos sociais e culturais.

Desta mesma opinião é, também, Pereira (2004) que alerta que “a escola e o currículo continuam centrados nos padrões culturais dominantes e as culturas maternas dos grupos minoritários continuam a ser ignoradas.” (p. 21)

Para Ramos (2003), os próprios programas escolares deveriam ser adaptados e compensatórios visando eliminar casos de discriminação e prejuízos face às minorias na escola. Ainda, no entender de Ramos (2003):

Se a existência de quadros legais que promovam a integração dos imigrantes em Portugal é fundamental, é igualmente necessário implantar uma educação intercultural suscetível de desenvolver nos portugueses a capacidade de aceitarem e valorizarem as diferenças e contribuir para criar uma sociedade onde todos participem e dialoguem e uma conceção cosmopolita da nação. (p. 263).

MARCO METODOLÓGICO

Tipo de investigação

Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), “explora o universo de significados e valores, entre os quais, podemos destacar: motivos, aspirações, crenças, atitudes, entre outros”. Essas variáveis correspondem a um significado profundo das relações, dos processos e dos fenômenos a serem analisados, não permitindo que sua utilização seja reduzida ao uso de variáveis. É um dos métodos de pesquisa bastante utilizados em investigações na área educacional. A pesquisa está direcionada para um maior conhecimento acerca da atuação docente no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental, e analisar os problemas sociais, e culturais que afetam o processo de desenvolvimento do estudante.

Segundo Vygotsky, “todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos”, logo, a premissa da investigação do problema aqui apresentado consiste de pensar o coletivo e não somente o individual.

Quanto ao tipo de abordagem da pesquisa, será aplicado o método qualitativo. De acordo com Gil (1994), a importância da investigação científica a partir de análises bibliográficas reside no fato de que o pesquisador pode obter uma ampla gama de conceituações e problematizações a cerca de um determinado tema, levando em consideração a avaliação de dados relevantes produzidos pela ciência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, aplicação de questionários e entrevistas visando um aprofundamento nos dados atuais das Dificuldades de Aprendizagem no contexto Escolar no 1º Ciclo do Ensino Fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira turno Matutino no Município de Coari no Estado do Amazonas. Baseados em estudos e referenciais teóricos de autores que trabalham com o tema.

A pesquisa de campo consiste em uma parte imprescindível da pesquisa, caracterizando-se como uma porta de entrada para o novo, sem, contudo, apresentar-nos essa novidade claramente.

Deu-se início pela tabulação, que ocorreu de forma manual, analisando as perguntas conformes as categorias criadas pela pesquisadora, registrando todas as respostas das perguntas abertas nas tabelas. Já as respostas fechadas foram postas em forma de gráfico.

Análise dos dados

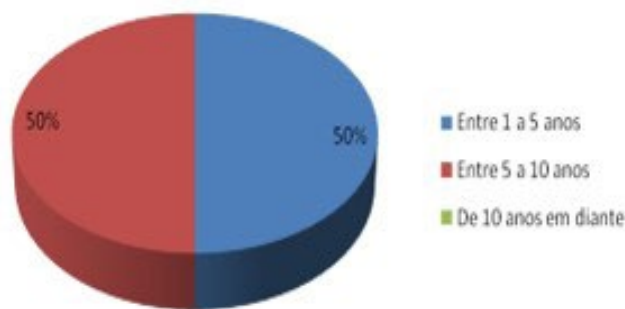
Visando um melhor desenvolvimento da pesquisa procurou-se aprofundar os trabalhos através de técnicas de pesquisa que segundo Estelbina “É de suma importância dentro de o desenho metodológico estabelecer os métodos e as técnicas de coleta de dados. Eles deverão responder ao tipo de investigação. Quer dizer, aos enfoques qualitativos ou quantitativos, os que determinarão as técnicas e os instrumentos a serem utilizados”. (ESTELBINA, 2014 p. 75).

Resultados integrais da pesquisa

Essa pesquisa analisou as Dificuldades de Aprendizagem no contexto escolar no I Ciclo do Ensino Fundamental da Escola Estadual Inês de Nazaré Vieira do turno Matutino no Município de Coari-Amazonas/Brasil. Diante disso, torna-se conveniente uma abordagem de pesquisa Mista qualiquantitativa. Assim, depois de coletar os dados, foram feitas as análises dos questionários realizados na escola campo, para identificar as hipóteses alcançadas ou não e seus objetivos antes propostos durante a pesquisa.

Para expor os resultados elaboraram-se gráficos e tabelas para melhor visualização e compreensão dos dados.

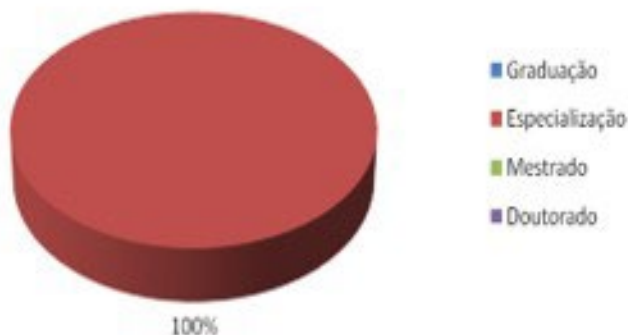
Gráfico 1 - Tempo de experiência como professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental:



Fonte: Própria autora (2021)

De acordo com o gráfico 01 podemos observar que o tempo de magistério foi bem próximo entre todos os participantes. Isso mostra que os educadores tem bastante experiência como é exposto no gráfico de 5 a 10 anos de magistério. Dessa maneira ao observarmos a experiência que possuem demonstra conhecimento intelectual e prática. O Brasil é um país que luta por uma educação para todos.

Gráfico 2 - Formação acadêmica/ Profissional dos professores



Fonte: Própria autora (2021)

O Gráfico 2 - apresenta a formação acadêmica/profissional na qual é possível perceber que 100% possui graduação com especialização na área da educação. Buscando aprimorar cada dia mais seus conhecimentos para serem repassados a seus alunos. Pois sabemos que a educação vive em mudanças constantes, o que faz do profissional que nela atua um eterno estudante, na medida em que sempre tem que se atualizar para cumprir com a responsabilidade de preparar pessoas conscientes do que é exercer uma profissão pautada no exercício pleno da cidadania.

Segundo Formosinho (1991), a formação continuada é fundamental para a formação de indivíduos.

O aperfeiçoamento dos professores tem finalidades individuais óbvias, mas também tem utilidade social. A formação contínua tem como finalidade última o aperfeiçoamento pessoal e social de cada professor, numa perspectiva de educação permanente. Mas tal aperfeiçoamento tem um efeito positivo no sistema escolar se traduzir na melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças. É este efeito positivo que explica as preocupações recentes do mundo ocidental com a formação contínua de professores. (FORMOSINHO, 1991, p. 238).

Tabela 1- Os alunos apresentam problemas de aprendizagem? Quais os tipos de dificuldades você consegue identificar?

Descrição das respostas	
Docente A	Alunos apresentam muitas dificuldades tanto na leitura quanto na interpretação.
Docente B	Alunos apresentam dificuldades na leitura, na escrita e no comportamento.
Docente C	Apresentam problemas no desenvolvimento em algumas áreas cognitivas, enfocando principalmente: como no processo de alfabetização, leitura, escrita, raciocínio lógico e dificuldades de interpretação.
Docente D	Têm dificuldades de aprendizagem, problemas como desinteresse, baixo rendimento na aprendizagem, alunos são passados de um ano para outro mesmo sem terem aprendido o ensino do ano em curso.
Docente E	Alguns alunos são desinteressados, dificuldades na escrita, na leitura e na interpretação de textos.

Fonte: Própria autora (2021)

Com base nesses depoimentos pode-se notar que todos os professores afirmam que os alunos sentem alguma dificuldade de aprendizagem, sendo a maioria na leitura e na escrita. Esses problemas de aprendizado, tanto na leitura, quanto na escrita, podem ser decorrentes da junção dos fatores sociais, educacionais e individuais ou consequência das condições ambientais, psicológicas ou metodológicas.

De acordo com Grigorenko e Sternemberg (2003, p. 29), percebe-se que estão interligadas ao passo que uma criança para aprender deve estar bem física, psíquica e socialmente para se desenvolver em plenitude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações e resultados coletados serão levados à reflexão na conclusão, sendo assim, serão expostas as dificuldades encontradas durante a realização da pesquisa, as perspectivas do estudo em relação às dificuldades de ensino e aprendizagem, consolidando a teoria e a prática.

À espera dos resultados que as investigações educacionais irão contribuir, sem dúvida, num futuro imediato, à luz das reflexões precedentes, uma proposta curricular de orientações que promoverão a ajuda pedagógica nas dificuldades ao processo de construção do conhecimento.

Assim, tendo em vista os aspectos considerados no decorrer de toda a abordagem, o primeiro objetivo específico corresponde à hipótese positiva: Identificar as dificuldades de aprendizagem no contexto escolar no 1º ciclo do ensino fundamental da escola estadual Inês de Nazaré vieira no turno matutino 2020/2021. Analisando o resultado da pesquisa realizada, notou-se que são várias as dificuldades enfrentadas no contexto escolar.

No que diz respeito a serviços educacionais, para os alunos com dificuldades de aprendizagens, há que considerar um conjunto de fatores que podem facilitar a sua aprendizagem, dando instruções simples sobre as tarefas escolares, alterar os textos e das atividades de casa, reestruturando o ambiente educativo, ajustando os horários (sê necessário, dar um tempo a

mais, ou menos atividades), rever a proposta de avaliação, fazer uso da tecnologia de informação e de comunicação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. Políticas Educacionais e desempenho escolar nas capitais brasileiras. Cadernos de Pesquisa PUC, Rio de Janeiro, v. 38, n. 134, p. 413- 440, maio/ago. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0838134pd. Acesso em: 09 fev. 2014.

ANDRADE, J. M; LAROS, J. A. Fatores associados ao desempenho escolar: estudo multinível com dados do SAEB 2001. Psicologia: teoria e pesquisa, Brasília: UNB, instituto de psicologia, v. 23, n. 1, p. 33-42, jan/mar. 2007. Acesso em: www.scielo.br/pdf/ptp/v.23n1/905v23n1.pdf. Acesso em: 01 mai. 2014.

BARROS, R. P.; MENDONÇA, R.; SANTOS, D. D. ; QUINTAES, G. Determinantes do desempenho educacional no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1-42, 2001. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4075. Acesso em: 07 de mai. 2014.

BARROS, R. P.; MENDONÇA, R.; SANTOS, D. D. ; QUINTAES, G. Determinantes do desempenho educacional no Brasil. Pesquisa e Planejamento Econômico. Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1-42, 2001. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4075. Acesso em: 07 de mai. 2014.

BROOKE, N; SOARES, J. F. (Orgs). Pesquisa em eficácia escolar: origens e trajetórias. Tradução: Viamundi Idiomas e Traduções: Cleusa Aguiar Brooke: Rômulo Monte-Alto .Belo Horizonte: Editora UFDMG, 2008.

CHECCHI, Danielle. The Economics of Education: Human Capital, Family Background and Inequality. Cambridge University Press, 2007.

CHECCHI, Danielle. The Economics of Education: Human Capital, Family Background and Inequality. Cambridge University Press, 2007.

EMÍLIO, D. R. *et al.* Uma Análise Econométrica dos Determinantes do acesso à Universidade de São Paulo. Pesquisa Planejamento Econômico, v. 34, n. 2, ago. 2004.

FREIRE, P. (2003). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, São Paulo, Brasil.

GUIMARÃES, D. B.; ARRAES, R. A. Status SócioEconômico, Background Familiar, Formação Educacional e as Chances de Sucesso dos Candidatos ao Vestibular da UFC. Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v.8, n. 2, p. 81-94, jul./dez, 2010.

MENEZES-FILHO, N. Os Determinantes do Desempenho Escolar do Brasil. Instituto Futuro Brasil, Ibmec-SP e FEA-USP. São Paulo, 2007. Disponível em: http://72.55.165.238/sites/default/files/documentos/desempenho_escolar.pdf .Acesso em: 26 maio 2014.

MOREIRA, A.F.B. (2001). Multiculturalismo, currículo e formação de professores. In Currículo: políticas e práticas. Papirus, (pp. 81 – 96), Campinas, Brasil.

PEREIRA, A. (2008). Educação Multicultural – Teorias e Práticas. Asa Editores, Porto.

QUEIROZ, D. Desigualdade no Ensino Superior: Cor, Status e Desempenho. Anais da 27ª Reunião da ANPED, 2003, Caxambu. Novo Governo. Novas Políticas?. Caxambu, 2003. Disponível em: Último acesso em: 19 de julho de 2012.

RAMOS, N. (2003). Etnoteorias do desenvolvimento e educação da criança, uma perspectiva intercultural e preventiva. In C. Pires *et al.* Leiria (coord.), Psicologia, Sociedade & Bem-Estar. (pp.161 – 177) Ed. Diferença, Leiria.

SILVA, T. T. (2007). Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Autêntica, Belo Horizonte, Brasil.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos.

SOUTA, L. (1997). Multiculturalidade e educação. Profedições, distribuição Odil, Setúbal.

SOUZA, E.S. ENADE 2006: Determinantes do Desempenho dos Cursos de Ciências Contábeis. Dissertação de Mestrado UnB – Brasília, 2008.

TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia da Educação: 3ª edição. São Paulo, Atual: 1997.

VIEIRA, R. (1995). Mentalidades, Escola e Pedagogia Intercultural. In Revista Educação, Sociedades & Culturas, n.º 4, (pp.127 – 147), Edições Afrontamento, Porto.

WING, NG.; SILVA JÚNIOR, Luiz Honorato da. Determinantes Socioeconômicos na Probabilidade de Aprovação no Exame Vestibular: Uma análise entre os Campi da Universidade Federal de Pernambuco. Planejamento e Políticas Públicas – PPP, n. 37, jul./dez. 2011.

YGOTSKY, L. S. (1998). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.